

***Raízes do Brasil, uma cinebiografia de Sérgio Buarque de Holanda***

Documentário de Nelson Pereira dos Santos sobre Sérgio Buarque de Holanda dividido em dois capítulos – Patrocínio Petrobras

Filme traça percurso afetivo e histórico de Sérgio Buarque

O historiador Sergio Buarque de Holanda, retratado pelas lentes de Nelson Pereira dos Santos, vivia submerso no universo de seus livros, mas deixava a porta do escritório aberta para ouvir os *ruídos* da casa e as eventuais fofocas. Era extremamente dedicado ao trabalho e ao mesmo tempo adorava a boemia e um papo com os amigos. Erudito, brincalhão, fumante inveterado e devorador de livros, sua história é contada no filme *Raízes do Brasil, uma cinebiografia de Sérgio Buarque de Holanda, que tem patrocínio da Petrobras*, pela família, os amigos e através de uma cronologia que ele próprio escreveu.

O filme de Nelson Pereira, de linguagem amorosa e bem-humorada, pontuado de momentos de emoção, foi realizado para celebrar o centenário de nascimento do historiador, em 2002. É dividido em duas partes, de 74 e 72 minutos cada. Na primeira parte, as imagens de Sergio Buarque de Holanda aparecem em fotos aqui e ali e em algumas filmagens de época. É através das histórias contadas por sua viúva Maria Amélia, pelos filhos e netos, e pelos amigos Paulo Vanzolini e Antonio Cândido, que o espectador passa a conhecer a alma, a obra e os hábitos de um dos mais respeitados intelectuais brasileiros.

A partir das entrevistas, o espectador é levado ao ambiente de trabalho do historiador, sua biblioteca, seu escritório, onde ele passava horas a fio lendo e escrevendo (“Sérgio quando escrevia ficava possuído, parecia uma febre”, conta Maria Amélia). Mas é levado também a seu outro mundo, o da diversão, da casa aberta para os amigos, da boemia e da convivência com os familiares. Neste filme, Nelson Pereira procura destacar aspectos menos conhecidos de Sérgio, revelando como suas próprias raízes continuaram se desenvolvendo na vida de seus filhos e netos. Gravado em ambientes descontraídos como

bares, casas dos familiares e ruas do Rio, o filme mostra que a seriedade intelectual de Sérgio tem o complemento da alegria e da afirmação do lado brincalhão da vida.

Maria Amélia aparece contando histórias do marido, enquanto Vanzolini e Antonio Cândido falam da presença dela na vida de Sérgio. “Ele deve tudo à ela”, diz Cândido. “A coisa mais inteligente que o Sergio fez foi casar com a Maria Amélia”, afirma Vanzolini. Essa parte do filme reúne depoimentos de Miúcha, que também escreveu o roteiro, Chico Buarque, Ana de Hollanda, Cristina Buarque, e os outros filhos, Maria do Carmo, Sérgio e Álvaro. Os netos falam com graça do avô e no final, Bebel Gilberto, que viveu um tempo com os avós, se emociona ao falar de *papyotto*, como ela o apelidou e os netos carinhosamente o chamavam.

A segunda parte do documentário é baseada nas anotações que Sérgio fez a pedido de Chico Barbosa. Em *Apontamentos para a cronologia de S.*, Sérgio redigiu os fatos mais importantes de sua vida em ordem cronológica. Nelas, ele fala da sua infância, seus pais, adolescência, juventude, as amizades com Mario e Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond, entre muitos outros. No filme, Ana de Hollanda e Miúcha lêem os apontamentos enquanto aparecem imagens de arquivos pessoais e cenas históricas, como o carnaval no Rio de Janeiro, os anos do governo de Getúlio, o fortalecimento do Nazismo (época em que Sérgio estava na Alemanha) e a agitada vida intelectual modernista. Intercalando com a leitura dos apontamentos, a neta Silvia Buarque lê trechos de *Raízes do Brasil*, e o neto Zeca Buarque, outros textos de Sérgio.

Como pano de fundo da leitura das anotações sobre a vida de Sérgio surgem imagens da história recente brasileira, ao som de músicas da época. Comício do João Goulart, andanças de Jânio Quadros, imagens dos presidentes do ciclo militar ao som de *Apesar de você*, de Chico Buarque. No centro de tudo, as palavras de Sérgio Buarque sobre o Brasil do passado e “o Brasil que luta para vir à luz”.

O filme será exibido nos cinemas em sessões alternadas: a primeira parte na primeira sessão e a segunda na seguinte, e assim por diante.

## **Sérgio Buarque de Holanda**

Nascido em São Paulo no ano de 1902, o jornalista, crítico literário, sociólogo e historiador, é um dos maiores nomes da intelectualidade brasileira. Uniu-se aos modernistas da Semana de 1922 e tornou-se representante da revista *Klaxon*, editada por eles em São Paulo. Foi também editor da revista *Estética*, junto com Prudente de Moraes Neto e Afonso Arinos de Melo Franco. Entre 1928 e 1930, morou na Alemanha como correspondente de *O Jornal*. De volta ao Brasil, dedicou-se intensamente às atividades acadêmicas e de pesquisa, e escreveu inúmeros livros. Foi precursor de uma nova maneira de se pensar a história do Brasil, associada à concepção modernista de que o erudito deve se misturar ao popular.

*Raízes do Brasil*, seu primeiro livro, foi publicado em 1936, inaugurando a Coleção Documentos Brasileiros, da Editora José Olympio, dirigida por Gilberto Freyre, e tornando-se um clássico. Em 1944, publicou o livro *Cobra de vidro*, uma seleção de artigos de jornal, e, em 1945, o livro *Monções*, sobre a história paulista. Em 1957, publicou *Caminhos e Fronteiras* e, em 1958, entrou para a Academia Paulista de Letras. Com a tese *Visão do paraíso*, tornou-se reitor da Cátedra de História da Civilização da USP. Publicou ainda *Velhas Fazendas* (1975) e *Tentativas de Mitologias* (1979). Recebeu dois prêmios em 1980: Juca Pato, da União Brasileira dos Escritores, e Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro.

Foi casado com Maria Amélia Alvim Buarque de Holanda (a Memélia), com quem teve sete filhos: Heloísa Maria, Sérgio, Álvaro Augusto, Francisco, Maria do Carmo, Ana Maria e Maria Cristina. Em 24 de abril de 1982, faleceu na cidade de São Paulo.

## **Nelson Pereira dos Santos**

Direção e roteiro

Nelson Pereira dos Santos abriu os caminhos para um novo cinema no Brasil com seu primeiro longa, **Rio 40 Graus**, de 1955. Pela primeira vez, o povo brasileiro era retratado na tela em sua diversidade: pobre, rico, negro, branco, mulato. Glauber Rocha classificou-o como "o primeiro filme revolucionário do Terceiro Mundo". Nelson participou do Cinema Novo, movimento que reuniu nomes como Glauber Rocha, Leon Hirszman, Joaquim Pedro de Andrade, Roberto Santos, entre outros. Sua filmografia inclui 17 longas (produziu a maior

parte deles), curtas, documentários e programas de televisão, como o recente **Casa-Grande e Senzala**, uma série de quatro documentários baseados na obra do sociólogo Gilberto Freyre. Entre seus filmes mais conhecidos, destacam-se **Vidas Secas**, **Memórias do Cárcere**, ambos adaptados de Graciliano Ramos, **O amuleto de Ogum** e **Tenda dos Milagres**, adaptações de romances de Jorge Amado, **Fome de Amor**, **Como era gostoso o meu francês** e, mais recentemente, **A terceira margem do rio**, baseado em contos de Guimarães Rosa, e **Cinema de Lágrimas**, inspirado no livro homônimo de Sílvia Oroz. Nelson Pereira dos Santos ganhou prêmios em festivais nacionais e internacionais (Cannes, Havana, Polônia). Em reconhecimento ao seu trabalho, já foram organizadas mostras e retrospectivas em países como França, Itália, Canadá, EUA e Japão, entre outros.

### **Ficha técnica**

Direção – Nelson Pereira dos Santos

Idéia original: Ana de Hollanda

Roteiro – Nelson Pereira dos Santos e Miúcha

Fotografia – Reynaldo Zangrandi e Alberto Bellezia

Som direto: Bruno Fernandes

Edição – Alexandre Saggese e Júlio Souto

Pesquisa – Antonio Venancio

Leitura de textos – Sílvia Buarque e Zeca Buarque

Produção executiva – Márcia Pereira dos Santos e Mauricio Andrade Ramos

Produtores – Regina Filmes, VideoFilmes e Rio Filme

Patrocínio – Petrobras

### **Os entrevistados**

Maria Amélia Alvim Buarque de Holanda (Memélia)

Heloísa Maria Buarque de Holanda (Miúcha)

Sérgio Buarque de Holanda Filho (Sergito)

Teresa Paris Buarque

Irene Paris Buarque

João Paris Buarque

Chico Buarque de Holanda

Sílvia Buarque

Luisa Severo Buarque de Hollanda

Clara Buarque de Freitas

Helena Severo Buarque de Hollanda  
Carlinhos Brown  
Francisco Buarque de Freitas (Chiquinho)  
Maria do Carmo Buarque de Hollanda (Piii)  
Paulo Vanzolini  
Ana de Hollanda (Baía)  
Theo Rubio Buarque Guimarães  
Sergio Buarque Guimarães  
Ruth Buarque Guimarães  
Antonio Candido  
Cristina Buarque  
Zeca Buarque Ferreira  
Paulo Buarque Ferreira  
Antonio Buarque Ferreira  
Ana Buarque Ferreira  
Maria do Carmo Hollanda Ferreira (Piiiizinha)  
Alvaro Augusto Buarque de Hollanda  
Bebel Gilberto

Assessoria de imprensa PETROBRAS  
Regina Zappa  
Eduardo Graça  
2534-2293 / 91550335 / 91550216  
[regina.zappa@petrobras.com.br](mailto:regina.zappa@petrobras.com.br)  
[egraca.rigel@petrobras.com.br](mailto:egraca.rigel@petrobras.com.br)

